



TEORIA MACROECONÔMICA II

ECO1217

Aula 1 – 26/02/2008

Professores:
Márcio Garcia
Marcio Janot



Apresentação do curso

- **Conteúdo** – complemento de macro I, com ênfase em política macroeconômica em duas etapas: economia fechada e economia aberta;
- Livros – espera-se que, ao fim da seqüência Macro I e II, o conteúdo de dois livros texto (o Dornbusch & Fischer e o Blanchard) esteja totalmente coberto.



Regras

- **Aulas** – simultâneas nas duas turmas, mesmo conteúdo, provas na mesma data
- **Monitorias** – complemento natural das aulas, conteúdo obrigatório; listas de auxílio
- **Material didático** – aulas preparadas em ppt, exercícios, referências *websites* e bibliográficas fazem parte do material para a prova;
- **Sistema de Aprovação** – critério 4 de avaliação de disciplinas
 - Provas nos dias: 10/abril, 22/maio, 26/junho e 03/julho



AULA 1

Referência básica – O.Blanchard, capítulo 6

A questão chave da macroeconomia é:

O que determina o nível do produto agregado e outras variáveis-chave, como inflação e desemprego?

- 1) Demanda Agregada
- 2) Produto Potencial
- 3) Determinantes de longo prazo da oferta agregada

Qual das três é a resposta correta?




Todas as três respostas estão corretas: cada uma para um horizonte distinto.

No curto prazo, a demanda agregada determina os movimentos do produto agregado.

No médio prazo, a oferta agregada predomina. O produto tende a oscilar em torno do *produto potencial*.

No longo prazo, predomina o produto potencial cujos determinantes são o estoque de capital, a tecnologia e a força de trabalho.



Nesta unidade, complementaremos o curso de Macro I, no qual a ênfase era no curto prazo, (IS-LM, Oferta Agregada e Demanda Agregada) com o estudo dos determinantes do produto no médio prazo.

Estes capítulos do *Blanchard* serão a referência:
Cap. 6: Mercado de Trabalho

Cap. 7: Modelo OA-DA - equilíbrio no mercado de bens, no mercado financeiro e no mercado de trabalho

Caps. 8 e 9: usam tal modelo para explicar diversos fenômenos econômicos essenciais que motivam as questões de política macroeconômica, como a relação entre o produto e inflação e o papel das políticas fiscais e monetárias no curto e no médio prazo.



Capítulo 6

- Equilíbrio no mercado de trabalho
- Taxa natural de desemprego
- produto potencial

Quando usamos o modelo IS-LM para determinar o nível de produto, estamos pressupondo, implicitamente, que as firmas podem produzir o que for demandado sem alterar o nível de preços.

No curto prazo isto é aceitável. No médio prazo, contudo, uma seqüência de eventos altera o nível dos preços (inflação), o que afeta o produto agregado.



A seqüência pode ser a seguinte:

- maior **demanda** requer aumento da **produção**, a qual requer um aumento no **emprego**;
- menor desemprego pressiona os salários para cima;
- maiores salários representam maiores custos de produção, fazendo com que as firmas, ao tentarem repassá-los, aumentem os preços dos produtos;
- preços maiores levam os trabalhadores a demandarem maiores salários e assim por diante.

Vemos neste exemplo que, nessa ótica, o mercado de trabalho representa um papel central no processo.



Conceitos básicos do mercado de trabalho:

PIA \equiv população em idade ativa (exclui as crianças e os velhos; *razão de dependência*).

PEA (Labor Force) \equiv parte da PIA que está empregada ou à procura de emprego;

PNAD (2005) = 96 milhões (Todo o Brasil)

PME (jan/2007) = 22,6 milhões (6 maiores regiões metropolitanas)

Taxa de participação $\equiv \frac{\text{PEA}}{\text{PIA}}$

Taxa de desemprego $\equiv \frac{\text{no. de desempregados}}{\text{PEA}}$



dependency ratio

- **Definition**

A measure of the portion of a population which is composed of dependents (people who are too young or too old to work). The dependency ratio is equal to the number of individuals aged below 15 or above 64 divided by the number of individuals aged 15 to 64, expressed as a percentage. A rising dependency ratio is a concern in many countries that are facing an aging population, since it becomes difficult for pension and [social security](#) systems to provide for a significantly older, non-working population.



Assim:

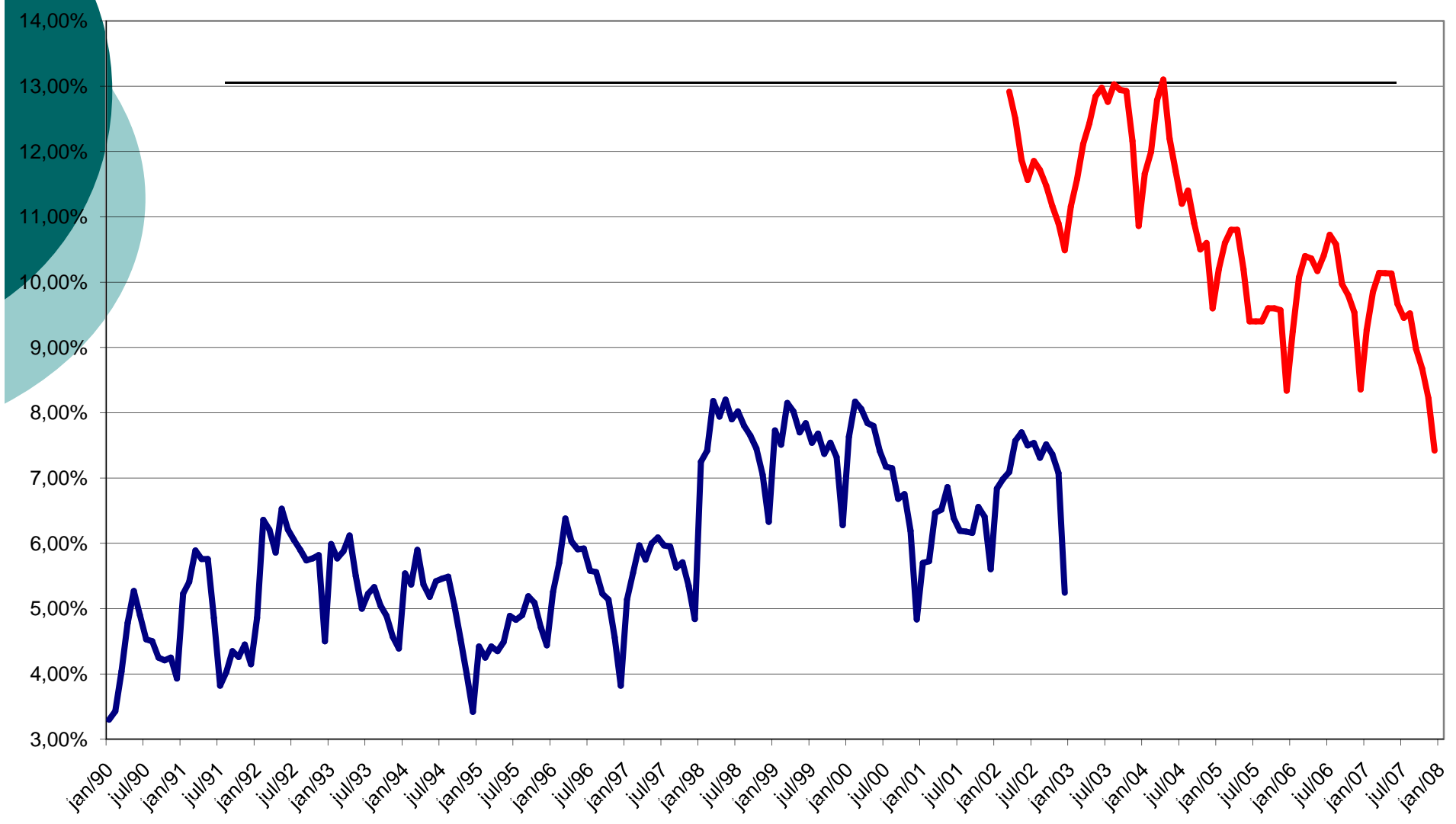
$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{PEA} - E}{\text{PEA}} = 1 - \frac{E}{\text{PEA}}$$

- desligamentos {
- voluntários (*quits*)
- demissões (*layoffs*)

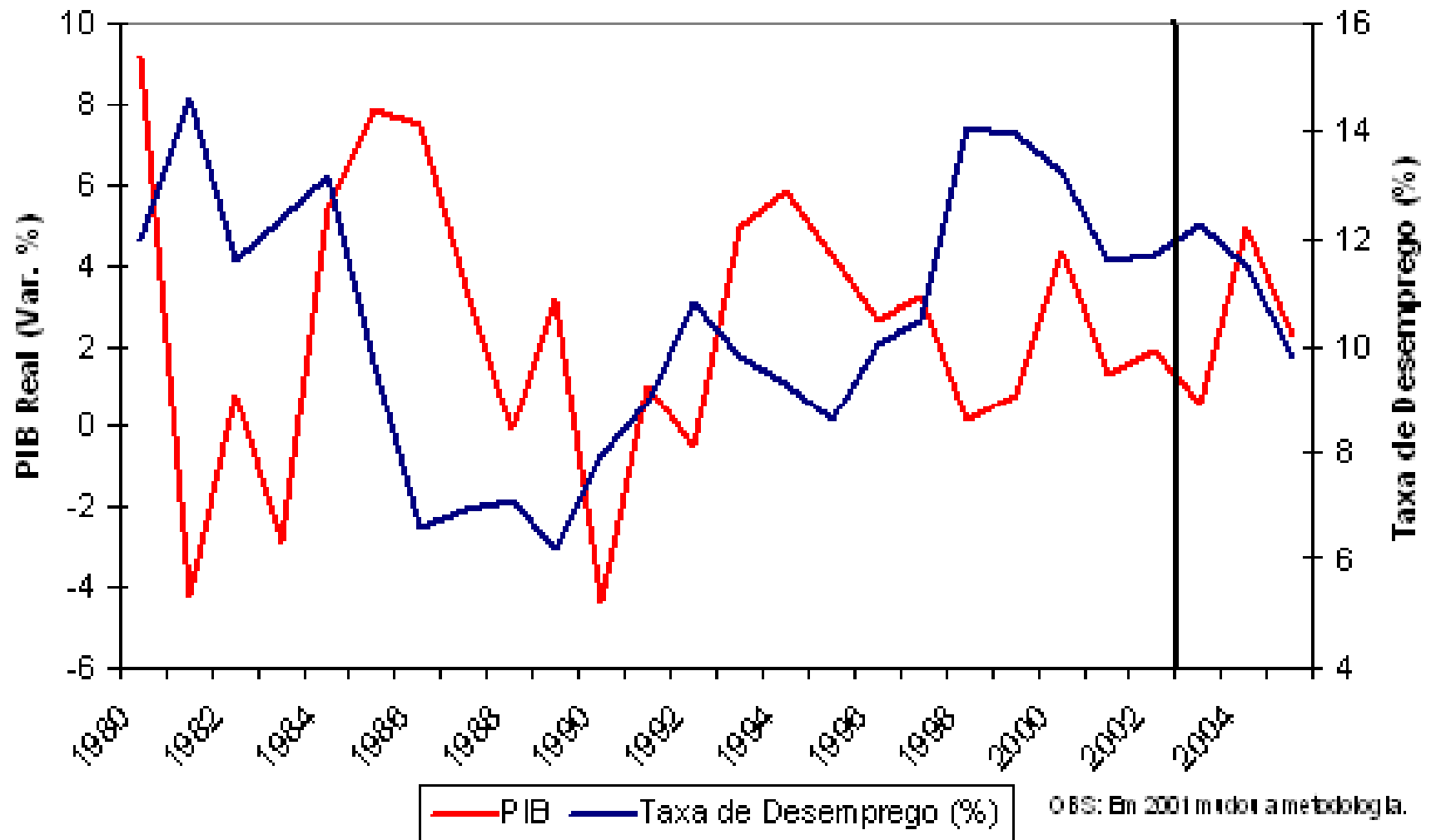
- duração do desemprego (*duration*)
menor que 3 meses no Brasil

-relação desemprego x nível de atividade

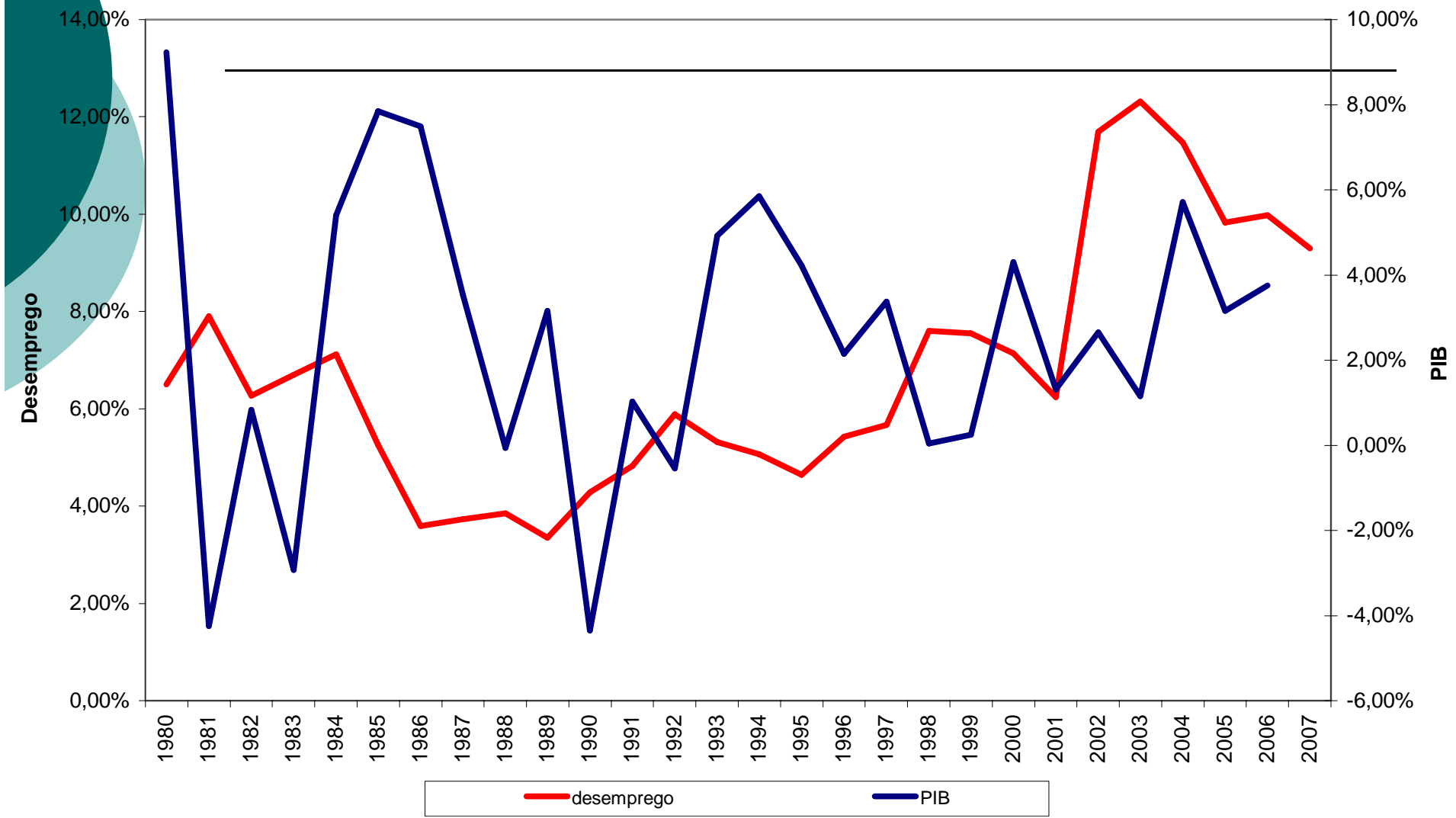
Taxa de Desemprego Aberto (%) - PME



Taxa de Desemprego e PIB Real

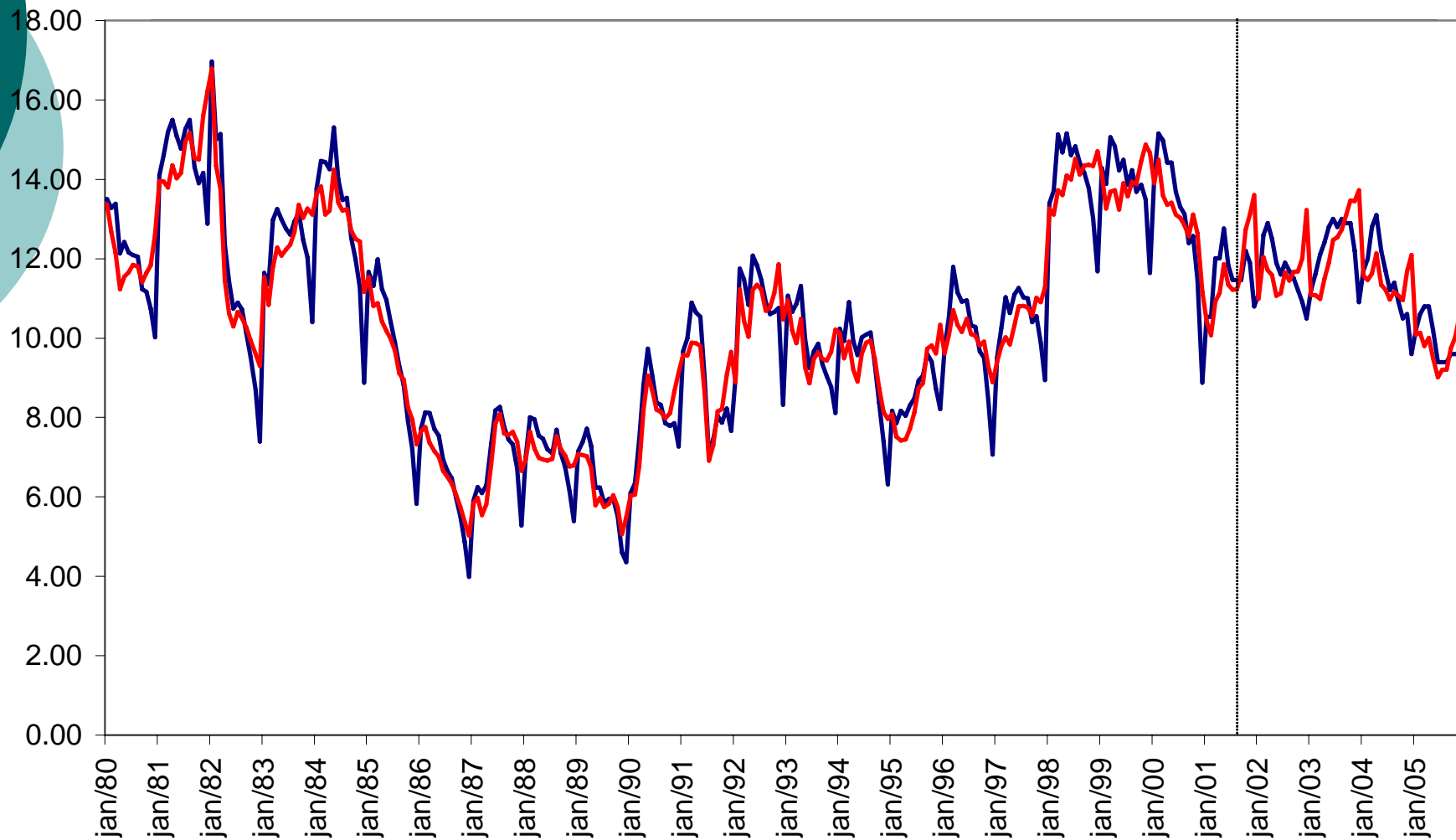


Taxa de Desemprego e Crescimento do PIB

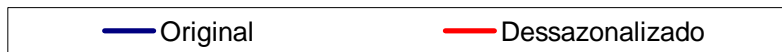


Taxa de Desemprego Aberto – PME

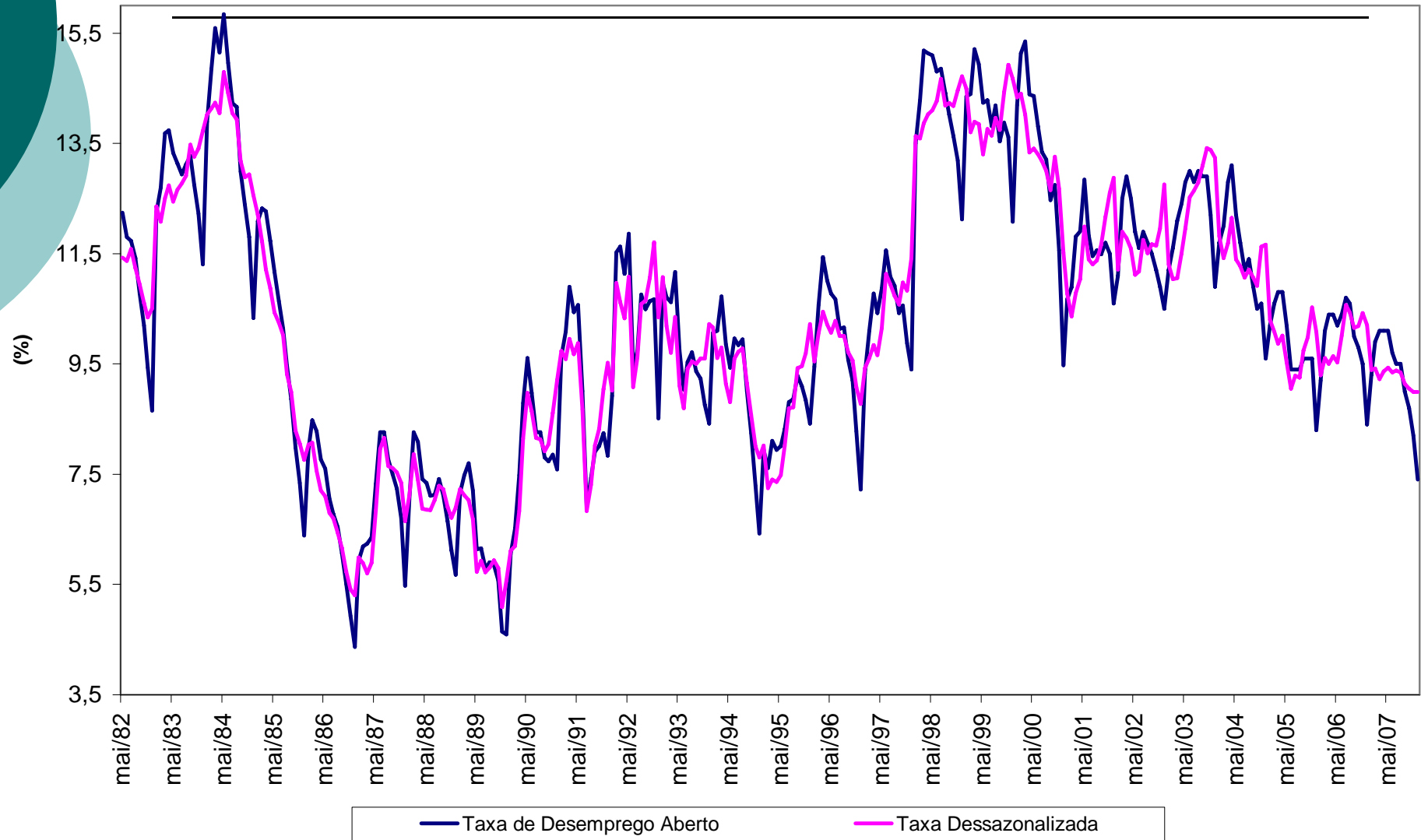
Desemprego Aberto



OBS: Em 2001 mudou a metodologia.

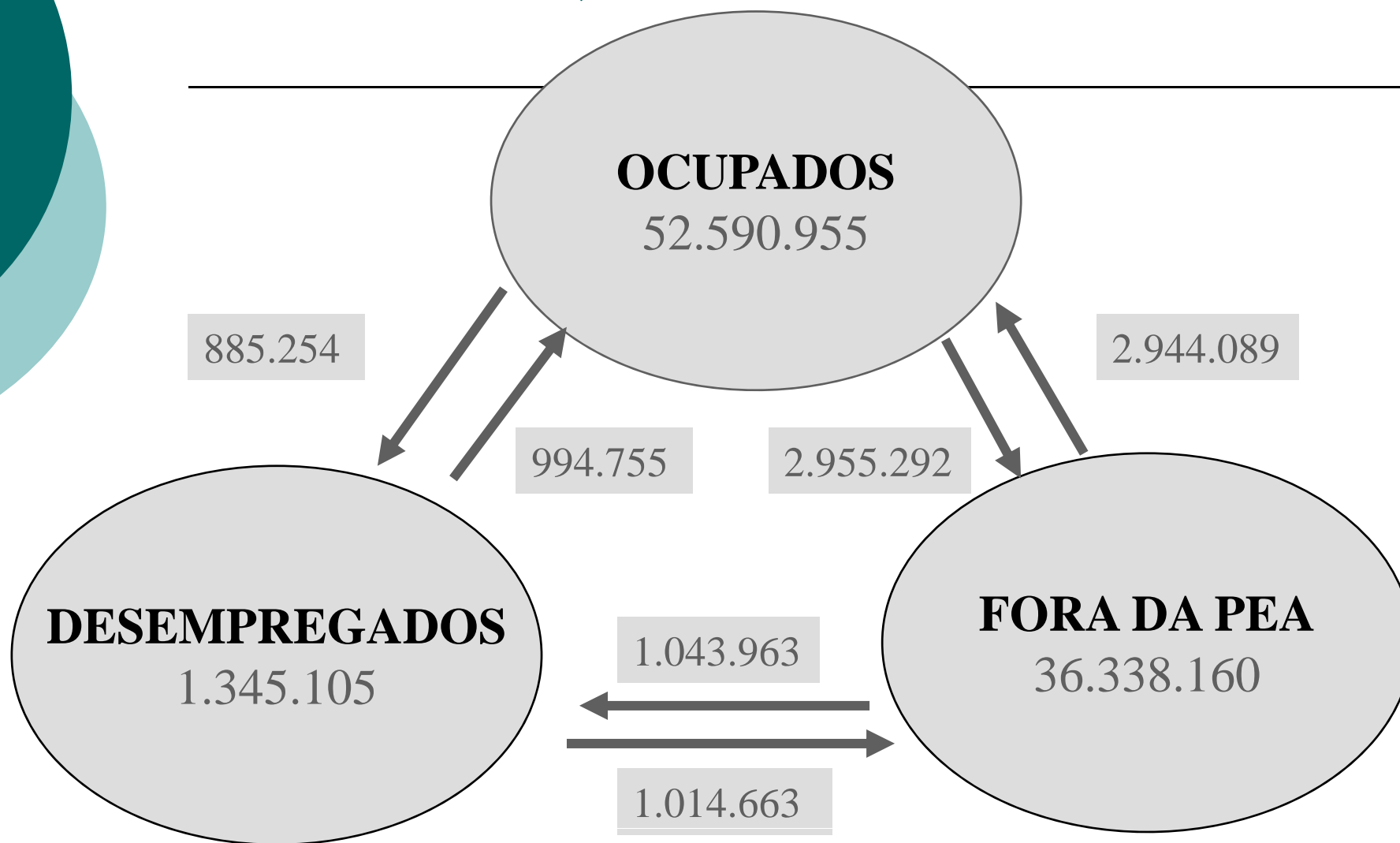


Taxa de Desemprego Aberto – PME



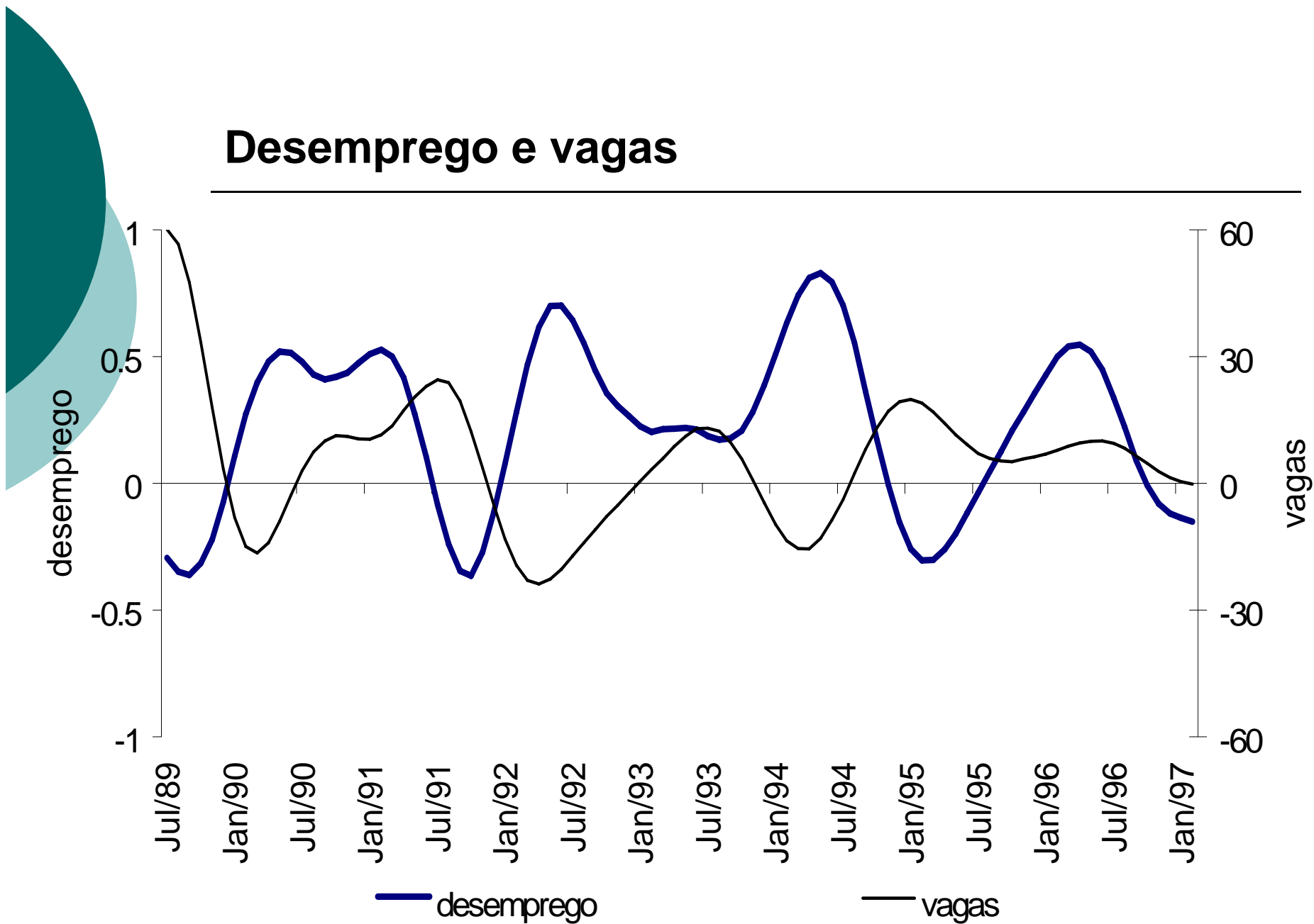
MERCADO DE TRABALHO - BRASIL

Fluxos médios mensais, 1982-96



Fonte: Neri M. et alli, "Aspectos Dinâmicos do Desemprego e da Posição na Ocupação", Estudos Econômicos, vol.27, nº especial, pp. 137-159, 1997.

Desemprego e vagas



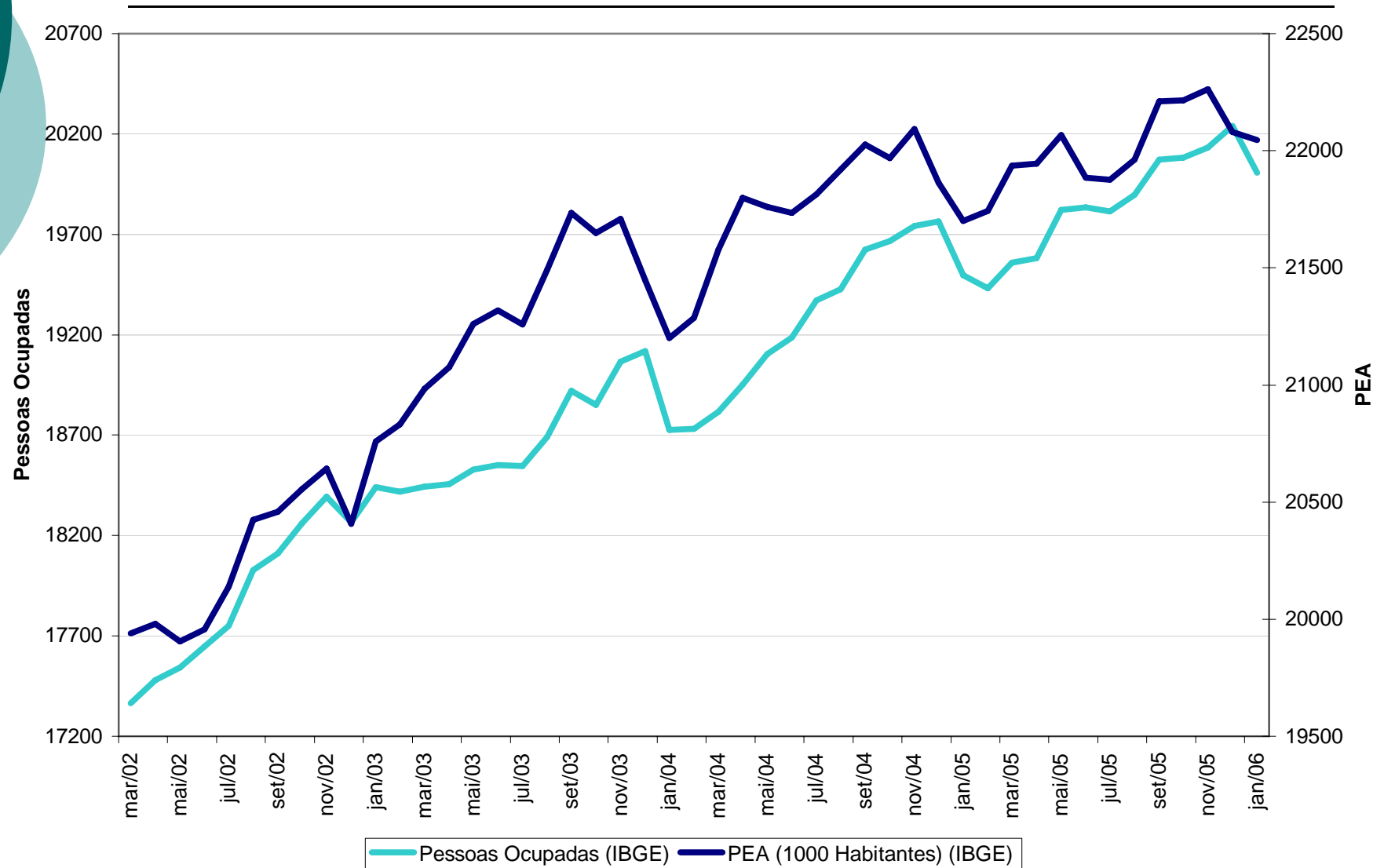
PME

Fração de Amostragem e Composição da Amostra segundo as Regiões Metropolitanas de Abrangência

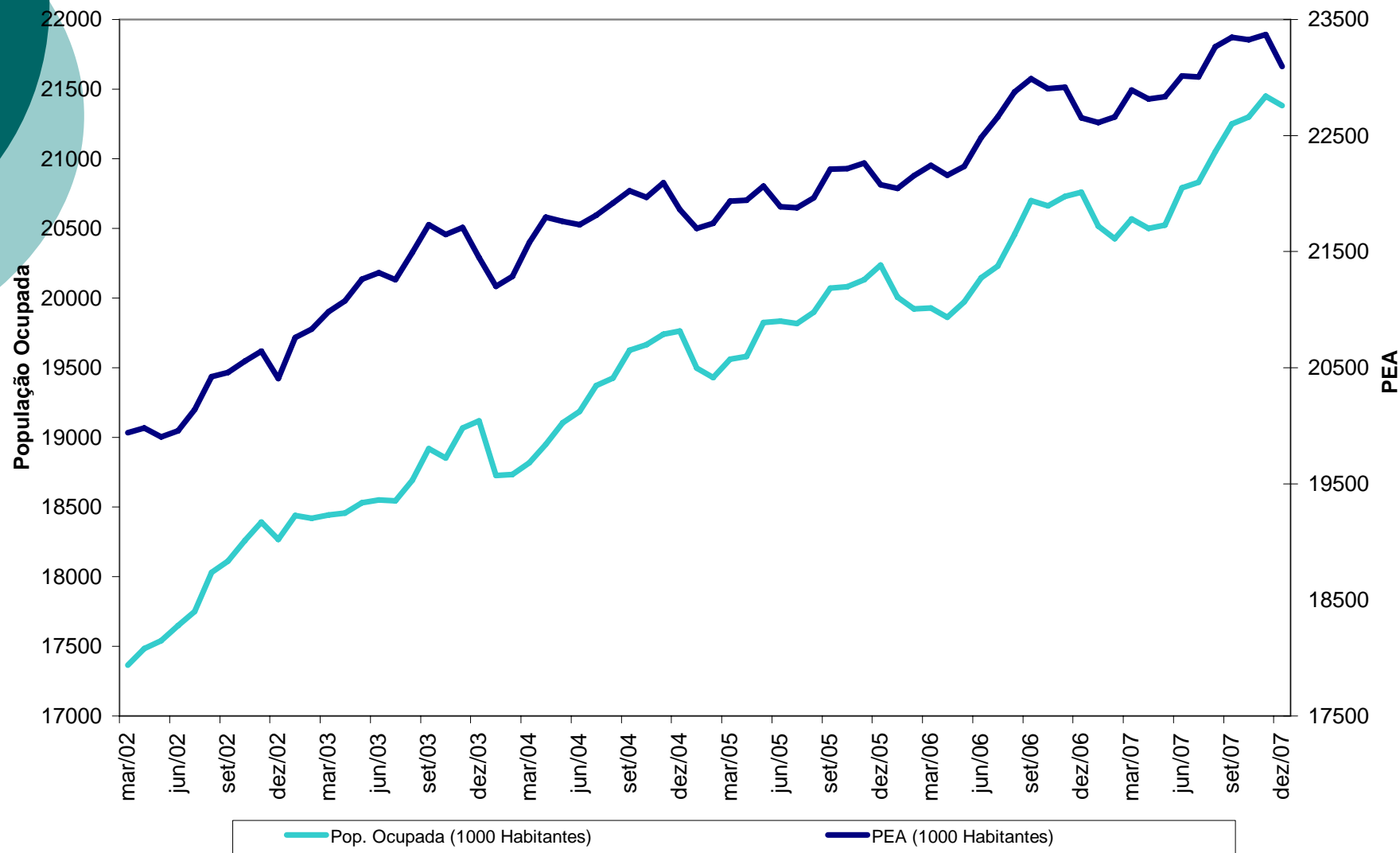
Região Metropolitana	Fração de Amostragem	Composição da Amostra				
		Setores	Domicílios	Total	18 anos ou mais	20 anos ou mais
Recife	1 / 170	196	4755	14468	8867	8213
Salvador	1 / 170	169	4805	15367	8952	8252
Belo Horizonte	1 / 170	244	6563	20880	13185	12334
Rio de Janeiro	1 / 430	315	7723	19957	13548	12851
São Paulo	1 / 600	332	8177	23453	14771	13926
Porto Alegre	1 / 170	254	6513	16371	10447	9913
Total	-	1510	38536	110496	69770	65489

PEA e Pessoas Ocupadas (PME) (dados dessazonalizados)

População Economicamente Ativa e Pessoas Ocupadas



PEA e Pessoas Ocupadas (PME) (dados dessazonalizados)





DETERMINAÇÃO DOS SALÁRIOS:

2 elementos comuns que permitem a criação de uma teoria geral de determinação dos salários

1. Os trabalhadores recebem acima de seu salário de reserva. A maior parte dos trabalhadores recebe um salário ao qual eles preferem estar empregados a estarem desempregados.
2. Os salários dependem **do estado do mercado de trabalho**. Quanto menor a taxa de desemprego, maior o salário que o trabalhador pode obter, menor o risco que corre de ficar desempregado e maior a dificuldade de reposição do trabalhador.



Como explicar tais fatos?

- Com sindicatos fortes, é compreensível, que os processos de negociação coletiva possam explorar os efeitos da união dos trabalhadores para aumentar o poder de barganha.
- Mas mesmo sendo a negociação coletiva uma exceção e não a regra, os trabalhadores sempre têm algum **poder de barganha**.
- É do interesse das firmas pagarem **mais do que o mínimo aceitável. Por quê?**

Vamos explorar essas duas explicações, uma de cada vez.



Barganha

○ O **poder de barganha** do trabalhador depende de dois fatores:

- Quão difícil (custoso) é para a firma **repor alguém** em seu lugar; e
- Quão difícil (custoso) é para o **trabalhador achar** um novo emprego.

Quão mais custoso for para firma substituir o trabalhador e quão mais fácil for para o trabalhador encontrar um novo emprego, mais poder de barganha terá o trabalhador.

○ O custo de substituir o trabalhador depende da natureza do trabalho (trabalhadores do McDonald's x bons economistas da PUC);

- O poder de barganha do trabalhador depende das condições do mercado de trabalho. Quando este está mais aquecido, mais difícil é para a empresa substituir o trabalhador e mais fácil é para o trabalhador encontrar outro emprego. Consequentemente, maior será seu poder de barganha.



SALÁRIO EFICIÊNCIA

Turnover é alto caso se pague apenas o salário de reserva; pagar mais pode incentivar os bons trabalhadores a ficarem e isso pode baixar a rotatividade da mão-de-obra e aumentar a produtividade via redução do “Shirking” e melhora da satisfação do trabalhador.

Ex: Henry Ford mais do que dobrou os salários, conseguindo reduzir a taxa de rotatividade de 370% para 16% a.a. e a taxa de demissões de 62% para zero em dois anos. A produtividade aumentou de 30 a 50% no ano do aumento e os lucros aumentaram.

As teorias de salário eficiência, tal como as de poder barganha, ligam o salário à natureza do emprego e às condições do mercado de trabalho.

1. O trabalhador qualificado tem mais poder de barganha.
2. Menor desemprego afeta positivamente o salário.

Vamos formalizar estas idéias.

Equação de determinação dos salários:

$$W = P^e \cdot F(u, z) \quad (6.1)$$

W = salário nominal,

P^e = nível esperado de preços,

u = taxa de desemprego,

z = outros fatores (qualificação, seguro desemprego, salário mínimo etc.)

$$dW/du < 0 , dW/dz > 0$$

DETERMINAÇÃO DE PREÇOS:

Para determinar os preços dados os salários, temos que olhar para a função de produção:

$$Y = A.N$$

- trabalho é o único fator de produção ;
- a produtividade do trabalho é constante igual a A;

Simplificando ainda mais: $A = 1$.

$$Y = N \quad (6.2)$$

(6.2) implica que o custo de produzir uma unidade adicional de produto é o custo do salário, W . O custo marginal de produção é W .

Se considerarmos concorrência perfeita:

$$P = CMg = W$$

Mas geralmente os mercados não estão em concorrência perfeita, assim:

$$P = (1 + \mu).W \quad (6.3)$$

Onde μ é o poder de mercado das empresas (mark-up)



DETERMINAÇÃO DE SALÁRIOS

A relação de determinação de salários vem da eq. (6.1), substituindo o nível esperado de preços pelo nível realizado de preços:

$$W = P \cdot F(u^-, z^+)$$

Dividindo ambos os lados pelo nível de preços,

$$\frac{W}{P} = F(u^-, z^+) \quad (6.4)$$

Esta é a relação de determinação de salários (**WS**).

DETERMINAÇÃO DE PREÇOS

A relação de determinação de preços:

$$\frac{P}{W} = (1 + \mu) \quad (6.5)$$

Logo,

$$\frac{W}{P} = \frac{1}{(1 + \mu)} \quad (6.6)$$

Decisões de determinação de preços levam ao salário real pago pelas firmas:

